

MOVEON

Revista Internacional - Edição #1, 2015



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
Politécnico de Coimbra - www.esec.pt

MOVEON

Revista Internacional - Edição #1, 2015



Ficha técnica

Moveon – Publicação bianual

A revista **Moveon** é propriedade do Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC).

ISSN:

Créditos:

Diretor - Pedro Balaus Custódio

Edição e composição - Rita Pinto

Design gráfico - José Pacheco

Nesta edição agradecemos a colaboração de:

Ana Coelho

Ana Sofia Mira

Cláudia Andrade

Fernando Ramos

Gil Ferreira

Isabel Correia

Isabel Duque

Joana Lobo Fernandes

Joana Romão

Luana Pinho

Pedro Balaus Custódio

Rita Pinto

Vera Vale

Nesta edição:

- Nota editorial: p.2
- Erasmus+: um mundo de oportunidades: p.4
- Erasmus+: testemunhos de estudantes: p.9
- Erasmus+: testemunhos de docentes: p.17
- Projectos Erasmus+: p. 27
- O GRI em perspetiva. Os últimos 5 anos: p. 30

Nota editorial

Pedro Balau Custódio

Coordenador do Gabinete de Relações Internacionais da ESEC

Quase um ano após a assunção deste desafio de supervisionar o intenso e variado trabalho do Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Educação, impõe-se uma brevíssima observação de alguns dados estatísticos e algumas orientações pelas quais se têm pautado os nossos esforços neste período breve. Atendendo a que os números falam sempre por si, queremos realçar o facto da estratégia de internacionalização, centrada nos alunos, docentes e *staff*, estar a produzir um resultado de expressivo crescimento.



No espaço de um ano conseguimos atingir um número de mobilidades *outgoing* e *incoming* de 217, com um aumento de 18.9% relativamente ao ano anterior que, como se sabe, apresentava já um excelente saldo.

A nossa intenção é alargar substancialmente a rede de parcerias europeias e, muito em breve, mundiais, incrementar o número geral de mobilidades, não apenas nas modalidades subsidiadas mas, ainda, nas *bolsas zero*, conseguindo assim criar uma verdadeira ponte formativa, pedagógica e científica entre a ESEC e as instituições europeias com as quais mantemos protocolos de cooperação.

Não obstante essas metas, entendemos também que existe um conjunto de facetas que poderão ser melhoradas, facilitando a comunicação interna e externa com o Gabinete e a agilização dos processos de candidatura e de mobilidade. Entre eles, contam-se a página de *Facebook* do GRI, em fase de adição de conteúdos, a reformulação da interface gráfica e conteudística do portal e a adoção de plataformas digitais de candidatura e de gestão de mobilidades internacionais. Neste campo, a Escola Superior de Educação contará, já a partir do próximo ano letivo, com uma ferramenta de abrangente capacidade: uma plataforma informática comum não apenas às unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Coimbra mas, ainda, a dezenas de instituições europeias de ensino superior, de grande renome e prestígio.

Ainda neste âmbito, em setembro de 2014, demos um passo em frente, ao simplificar as candidaturas de alunos, *staff* e docentes, usando um instrumento exclusivamente digital cujas potencialidades, usabilidade e agilização ficaram já comprovadas. O mesmo acontecerá, já em 2015/2016, com a gestão dos cursos de Português que a ESEC disponibiliza a todos os alunos Erasmus+ do Instituto Politécnico de Coimbra.

Neste último ano intensificamos, também, a divulgação do Programa Erasmus+ junto dos alunos do 1º e 2º anos de todos os cursos de formação inicial, promovendo sessões informativas, em estreita colaboração com os docentes dessas licenciaturas. As receções Erasmus+, realizadas em setembro e em fevereiro, constituíram também dois momentos altos em que tivemos oportunidade de apresentar a nossa instituição aos recém-chegados ao país, a Coimbra e à Escola Superior de Educação. É nossa intenção perfeitibilizar este cartão-de-visita no próximo ano, dando-lhe uma renovada configuração, alcance e expressão interna e externa.

Nesta linha de desígnios, o Gabinete de Relações Internacionais associou-se, em novembro passado, aos serviços centrais do IPC albergando uma importante sessão *Erasmus Mundus*, gerando uma importante jornada de partilha de conhecimento, oportunidades e sinergias entre várias instituições europeias.

Este ano, e também pela primeira vez na história do IPC, levamos a cabo uma semana internacional, a *Global Week 2015*, com um formato inteiramente novo e de grande alcance interinstitucional, onde convergiram mais de 12 países e de 60 participantes.

De igual modo, esta publicação **Moveon** que retoma e recria a anterior *Newsletter*, passará a ter periodicidade bianual, e contará, a partir de agora, com nova estrutura e conteúdos indo, assim, ao encontro das necessidades de divulgação das boas práticas de internacionalização da Escola Superior de Educação de Coimbra e dando voz a todos os alunos e funcionários que executam mobilidades internacionais.

Esperamos, pois, que este itinerário que agora se continua e se refaz, possa consolidar uma estratégia já há muito desenhada por este Gabinete e, em simultâneo, enveredar por outros rumos e descobrir outras oportunidades que só poderão ser trilhadas com o pleno e efetivo envolvimento de todos nós.

Erasmus+: um mundo de oportunidades

Rita Pinto

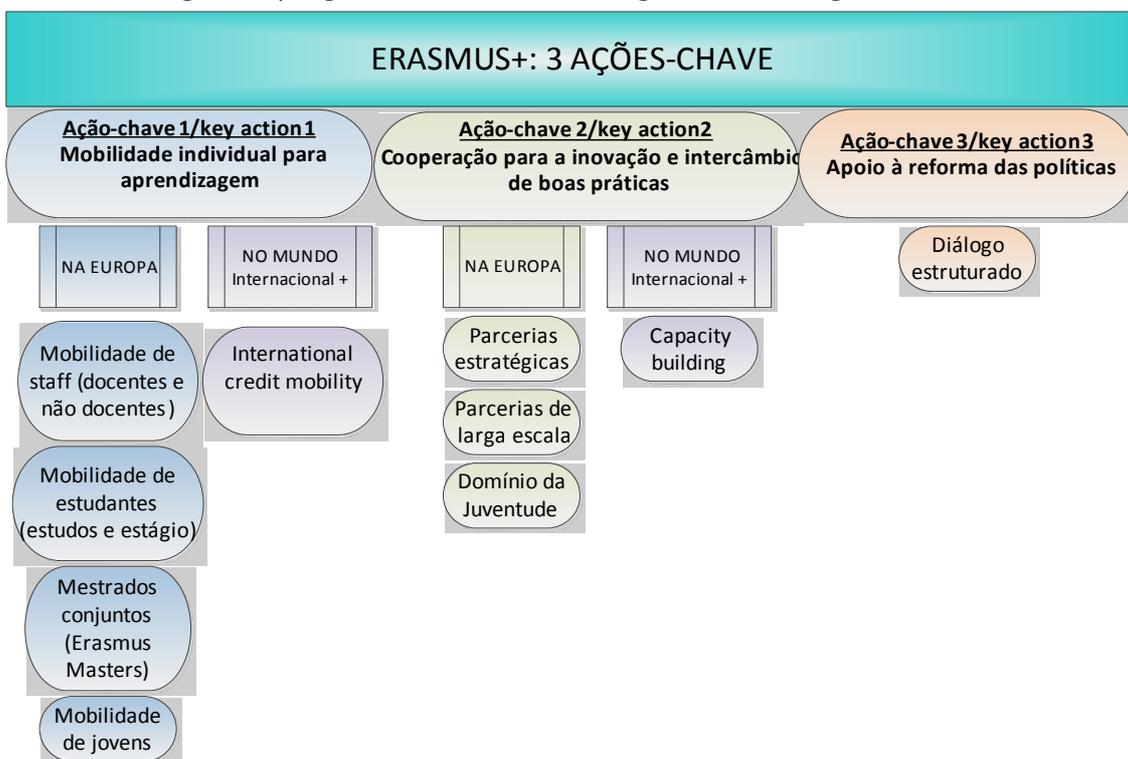
Técnica Superior de Relações Internacionais da ESEC

O Erasmus+ é o novo programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto, para o período de 2014 a 2021.

Este programa, dando continuidade aos anteriores projetos de mobilidade europeia, integra, num único quadro de apoio, as áreas da educação, formação, juventude e desporto, entre outros programas internacionais, destinados a todos os níveis de ensino e formação ao longo da vida.

O programa Erasmus+ introduz algumas mudanças significativas em relação aos quadros anteriores, nomeadamente: i) a organização em torno de ações-chave (áreas) e não por níveis de ensino; ii) a possibilidade de, nas mobilidades do ensino superior, os estudantes poderem realizar múltiplos períodos de mobilidade; iii) novas possibilidades de cooperação e mobilidades individuais com países parceiros do programa.

De um modo geral o programa Erasmus+ está organizado da seguinte forma:



Ação-chave 1/key action 1: Mobilidade individual para aprendizagem

Esta ação permite a **mobilidade internacional para os indivíduos das instituições de ensino superior**, com o objetivo de fomentar as suas competências, melhorar o mercado de trabalho europeu, e contribuir para uma consciência cultural europeia.

NA EUROPA

Mobilidade de estudantes para estudos

- Objetivos?

Realizar um semestre/ano de estudos numa instituição superior europeia parceira da instituição de origem.

- Quem pode?

Todos os estudantes regulares de uma instituição de ensino superior europeia com carta Erasmus, no 2º ano de matrícula.

- Duração?

3 a 12 meses, possibilidade de combinar vários períodos de mobilidade (12 meses por ciclo de estudos podendo combinar estudos e estágio)

Mobilidade de estudantes para estágio

- Objetivos?

Obter experiência profissional no contexto de trabalho europeu.

- Quem pode?

Estudantes no último ano de formação e diplomados.

O estágio Erasmus é destinado a:
Estudantes – estágio curricular, com obtenção de créditos ECTS, ou extracurricular

Recém diplomados (até 1 ano após terminar a licenciatura/mestrado)

- Duração?

2 a 12 meses

Mobilidade de docentes para missões de ensino

- Objetivo?

Realização de missões de ensino, contacto com estudantes, numa instituição de ensino superior europeia parceira da instituição de origem.

- Duração?

2 dias a 2 meses (sem viagens) e + de 8 horas de ensino/semana.

Pessoal para formação

- Objetivo?

Esta mobilidade permite aos colaboradores, docentes e não docentes, a realização de um período de formação/observação de contexto real de trabalho numa empresa ou instituição europeia.

- Duração?

2 dias a 2 meses (sem viagens) .

Ação-chave 1/key action 1: Mobilidade individual para aprendizagem

Esta ação permite a **mobilidade internacional para os indivíduos das instituições de ensino superior**, com o objetivo de fomentar as suas competências, melhorar o mercado de trabalho europeu, e contribuir para uma consciência cultural europeia.

NO MUNDO INTERNACIONAL +

International Credit Mobility

- A International Credit Mobility tem como objetivo **promover a mobilidade de pessoas do ensino superior de e para países parceiros do programa.**

- Os objetivos da International Credit Mobility são:

. aumentar a atratividade do ensino superior na Europa e apoiar as instituições de ensino superior a competirem no mercado mundial de ensino superior;

. apoiar a internacionalização, a atratividade e a modernização das instituições de ensino superior fora da Europa visando promover o desenvolvimento do países parceiros do programa;

. promover o desenvolvimento de objetivos e princípios de política externa incluindo ownership, coesão social, equidade, balanço geográfico e diversidade. Especial atenção será dada aos países menos desenvolvidos bem como a estudantes com dificuldades socioeconómicas e/ou com necessidades especiais.

- Que organizações se podem candidatar?

Instituições de ensino superior com a Carta Erasmus para o Ensino Superior (ECHE).

A candidatura poder ser feita por um grupo de instituições de ensino superior e outras organizações em Consórcio.

- Quais são as atividades elegíveis e respetiva duração?

. Mobilidade de Estudantes para Estudos: 3 meses a 12 meses;

. Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino: 5 dias a 2 meses;

. Mobilidade de Pessoal para Formação: 5 dias a 2 meses.



Ação-chave 2/key action 2: Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas

Esta ação permite às instituições o trabalho conjunto para a inovação e partilha de boas práticas.

NA EUROPA

Parcerias Estratégicas

- As Parcerias Estratégicas visam **apoiar projetos de colaboração entre as instituições (com a duração de 2 a 3 anos), no sentido de desenvolver/aplicar práticas inovadoras**, visando:

- . melhorar a qualidade da oferta no domínio da educação/formação,
- . fomentar competências fundamentais, particularmente o empreendedorismo e competências transversais,
- . aumentar a adequação da aprendizagem e qualificações ao mercado de trabalho,
- . melhorar a cooperação inter-regional, a capacidade das organizações, a equidade e inclusão, proporcionando uma educação/formação de igual qualidade para todos.

- As parcerias estratégicas são transnacionais e devem envolver, no mínimo, três organizações de três países do programa.

- Atividades elegíveis no âmbito das parcerias estratégicas:

- . mobilidades
- . intercâmbio de curto prazo de alunos (5 dias a 2 meses),
- . programas de estudo intensivo (5 dias a 2 meses),
- . mobilidade de longo prazo de alunos para estudos (2 a 12 meses),
- . missões de longo prazo de ensino ou formação (2 a 12 meses),
- . mobilidades no âmbito da juventude,
- . eventos de curto prazo de formação conjunta.

Parcerias de larga escala (alianças de conhecimento e alianças de competências setoriais)

- As alianças para o conhecimento são **projetos transnacionais entre o ensino superior e empresas**, têm como objetivo aumentar a capacidade de inovação do espaço europeu, no ensino superior e empresas, visando:

- . desenvolver abordagens inovadoras e multidisciplinares no ensino/aprendizagem,
- . estimular o empreendedorismo no pessoal do ensino superior e empresas,
- . facilitar o intercâmbio, o fluxo e a criação conjunta de conhecimentos.

As alianças para as competências setoriais têm como objetivo **responder a lacunas em competências profissionais de um setor** e consideradas necessárias tendo em conta a procura presente e futura desse setor.

- Estas alianças são transnacionais e devem envolver no mínimo seis organizações de, pelo menos, três países do programa.

Reforço de capacidades no domínio da juventude

- Projetos de cooperação transnacional baseados em parcerias multilaterais entre organizações no domínio da juventude, em países do programa e países terceiros, que visam promover a cooperação e o intercâmbio no domínio da juventude, e melhorar a qualidade e reconhecimento da aprendizagem não-formal e do voluntariado.

Ação-chave 2/key action 2: Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas

Esta ação permite às instituições o trabalho conjunto para a inovação e partilha de boas práticas.

NO MUNDO
INTERNACIONAL +

Capacity building (Cooperação com países terceiros e enfoque nos países vizinhos)

- A Capacity Building tem como objetivo geral **apoiar a modernização, a acessibilidade e a internacionalização do ensino superior nos países parceiros participantes do programa Erasmus+**.

- Baseia-se em projetos de cooperação transnacional ancorados em parcerias multilaterais entre instituições de ensino superior de países do programa e países terceiros elegíveis

- Objetivos:

- . melhorar a qualidade e modernização do ensino superior, tendo em conta a sua relevância para o mercado de trabalho e para a sociedade
- . melhorar as competências nas instituições de ensino superior através de programas de ensino inovadores,
- . promover as capacidades de internacionalização, gestão, governação e inovação das instituições de ensino superior,
- . melhorar a capacidade das autoridades nacionais de modernizar os seus sistemas de ensino superior,
- . promover a integração entre diferentes regiões do mundo.

Ação-chave 3/key action 3: Apoio à reforma das políticas

A ação 3 visa o apoio à reforma das políticas e abrange qualquer tipo de atividade cujo objetivo seja apoiar e facilitar a modernização dos sistemas de educação e formação

Erasmus+: testemunhos de estudantes



Sofia Mira

- . 2º ano Turismo
- . Mobilidade para estudos na PXL University College, Bélgica
- . 1º semestre 2014/2015

“Sem dúvida uma experiência marcante”

No passado semestre realizei Erasmus em Hasselt, na Bélgica, o que foi sem dúvida uma experiência marcante.

Como todos sabemos, o Erasmus é muito mais do que um mero programa de estudos. Para mim, conhecer novas culturas, contactar com novas ideologias de pensamento e trabalho, viajar e ter de me integrar num novo país, com uma língua e cultura totalmente diferentes, essa sim foi a verdadeira aprendizagem.

Apesar de o início não ter sido fácil, o facto de estar numa cidade pequena acabou por ser uma vantagem. A escola, as lojas, os supermercados e a estação de comboios estavam a um passo da minha residência, o que facilitou bastante o meu dia a dia durante os 6 meses que ali vivi. E claro que, vivendo na Bélgica, comprei uma bicicleta em segunda mão, o que foi uma parte essencial para experienciar o estilo de vida belga.

Quanto à escola, frequentei a PXL Hogeschool, e gostei bastante da experiência. Os métodos de ensino são completamente diferentes dos portugueses e a perspectiva deles sobre o turismo também difere muito da nossa, o que, por vezes, gerou algum conflito entre o que aprendi cá e o que me tentavam ensinar lá.



Contudo, apesar das divergências, o facto do curso ser dado em inglês foi ótimo, principalmente porque estava na parte Flamenga. O único aspecto menos bom foi praticamente só ter aulas com outros alunos de erasmus e não com alunos belgas.

Os flamengos, por si só, já são um povo bastante fechado e distante, logo, se tivéssemos sido integrados nas turmas deles acredito que nos teríamos conseguido integrar mais na comunidade local. Esta foi uma falha que quase todos os alunos Erasmus sentiram, mas faz parte do inevitável choque cultural.

Por último, viajar e socializar sem dúvida que foram uma parte importante desta experiência. Visto que como portuguesa estava a receber uma bolsa muito inferior aos restantes países, acabei por apostar mais em conhecer bem a Bélgica e os países vizinhos. O bom destas viagens é que como costumavam ser em grupo, a diversão estava sempre garantida.

Concluindo, adorei fazer Erasmus, acho que todas as pessoas que têm essa possibilidade devem fazê-lo, sair do seu meio de conforto e aproveitar ao máximo. É uma experiência que só podemos viver enquanto estudantes e que nos deixa com histórias para a vida.





Joana Romão

- . 2º ano Turismo
- . Mobilidade para estudos na PXL University College, Bélgica
- . 1º semestre 2014/2015

“Mudou a minha perspetiva sobre o mundo”

A minha experiência Erasmus foi bastante positiva e mudou a minha perspetiva sobre o mundo. Já fiz algumas viagens fora do país mas ter de viver durante seis meses numa cidade estrangeira, longe de familiares, amigos e com uma cultura diferente permite-nos ter uma perceção diferente sobre o que nos rodeia.

Durante a minha estadia tive o privilégio de conhecer pessoas de várias nacionalidades e isso aumentou o meu conhecimento sobre várias culturas, hábitos, tradições e línguas. Devido às amizades que criei durante o Erasmus tenho agora uma casa onde ficar em vários pontos do mundo quando os quiser visitar, assim como eles são sempre bem-vindos a Portugal.

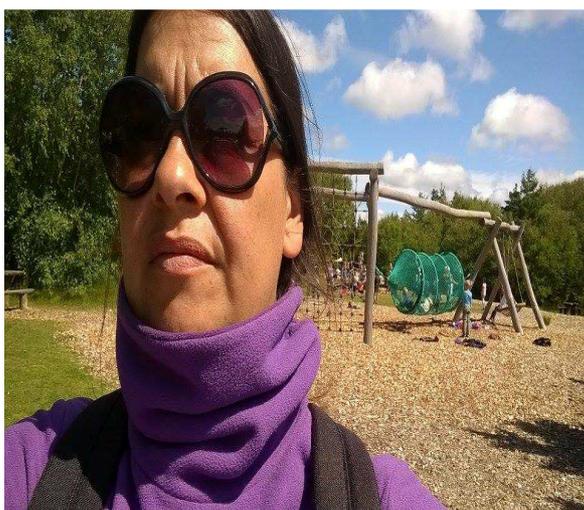
Outro aspeto positivo de fazer Erasmus, e possivelmente o principal, é o facto de podermos aprender numa escola diferente e isso permite-nos conhecer um nosso sistema de educação, praticar diariamente uma língua estrangeira e valorizar o nosso curriculum. No meu caso, como fiz Erasmus na Bélgica, fiquei a estudar na *PXL University College*, situada em Hasselt. Fiquei satisfeita com a escolha que fiz, apesar de ter sentido dificuldades ao início, rapidamente me habituei à nova forma de ensino e consegui ter um bom aproveitamento.

Durante o meu Erasmus tive a oportunidade de viajar sobretudo pela Bélgica, pois comprei um bilhete de comboio com dez viagens para visitar as cidades belgas. Normalmente fui sempre com um grupo de amigos, também estudantes de Erasmus, e juntos percorremos várias cidades e descobrimos lugares espetaculares.

Um dos hábitos que os belgas têm é andar de bicicleta para qualquer lado independentemente da idade ou classe social. Praticamente todas as estradas têm ciclovias e é muito fácil encontrar um estacionamento para bicicletas. Por isso aproveitei este facto e comprei uma bicicleta numa feira de segunda mão que serviu para eu fazer vários quilómetros todos os dias, não só para ir para a escola e fazer compras mas também para visitar alguns lugares mais distantes.

Nos últimos dias da minha estadia lembro-me de que por um lado queria voltar para Portugal, para rever amigos e familiares, mas por outro lado senti que queria ficar por mais uns tempos para que a minha aventura pudesse continuar. Relembro hoje com saudade, os bons momentos que passei durante o meu Erasmus e quando me perguntam como foi normalmente recomendo sempre que façam pois é difícil explicar por palavras, temos de vivê-lo para compreender.





Isabel Duque

- . Mestrado Educação pré-escolar e 1º ciclo
- . Mobilidade para estágio recém-diplomados na University College South Denmark, Dinamarca
- . 2º semestre 2014/2015

“Programa Erasmus+: Aprendizagem sem fronteiras”

Tomar o conhecimento como ponto de partida promove num indivíduo a constante necessidade de percorrer novos caminhos, que possibilitem encontrar novos pontos de partida. Foi com esta perspetiva sobre o conhecimento e no sentido de complementar a minha formação inicial que decidi inscrever-me no Programa Erasmus⁺. Tendo terminado o ciclo de estudos que me permitiu a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, depois de refletir sobre a atual oferta educativa no panorama nacional, procurava encontrar uma oportunidade de conhecer outras propostas educativas, que me permitissem melhor compreender qual o caminho que pretendia seguir enquanto profissional de educação.

Neste sentido, viajei até à Dinamarca onde, durante dois meses, realizei um estágio num *Forest Kindergarten*.

Realizar um estágio num país com uma cultura, língua e clima tão diferentes foi um enorme desafio. No entanto, estava consciente que só seria possível ultrapassar esse desafio se o encarasse de espírito aberto, com consciência de que esta experiência iria permitir alargar o meu conhecimento. Saber olhar as diferenças com respeito e de forma reflexiva permitiu-me a aquisição de conhecimentos que me enriqueceram, não só ao nível profissional, mas também ao nível pessoal. Não se trata de um conhecimento que possamos adquirir apenas através de leituras ou de testemunhos. É um conhecimento construído da e na prática. É um novo conjunto de saberes alcançado pela ação, pela partilha e pela cooperação, que muito embora dificultada pela barreira da língua e pela adaptação à cultura, nos permite aprender e consolidar aprendizagens, questionar e procurar novas respostas. Acima de tudo, é desafiarmos a sair da nossa zona de conforto para melhor conseguirmos olhar para ela de forma crítica e fundamentada. É procurar e aprender a pensar além do nosso universo. Desta experiência levo muitas dúvidas, essencialmente sobre a atual oferta educativa no âmbito da Educação Pré-Escolar em Portugal, e uma certeza: sair do meu país para conhecer uma outra perspetiva educativa permitiu-me realizar aprendizagens que, garantidamente, me transformaram, me tornaram mais consciente da importância da procura constante de conhecimento, de novos pontos de partida para novas viagens.





Luana Pinho

- . Mestrado Educação pré-escolar e 1º ciclo
- . Mobilidade para estágio recém-diplomados na University College South Denmark, Dinamarca
- . 2º semestre 2014/2015

“Programa Erasmus⁺: Partilha, a chave para a construção do conhecimento”

Explorar, partilhar e aprender... Três simples palavras que, quando acionadas, se revelam essenciais para o nosso desenvolvimento e foi esta a essência que me levou a abraçar a oportunidade de realizar um estágio no exterior. Assim, após terminar o mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi de mente aberta, com curiosidade e com o desejo de conhecer novas práticas e abordagens educativas que me candidatei ao programa Erasmus⁺ na Dinamarca, para realizar um estágio num *Forest Kindergarten*. Sabia que me esperavam novos desafios, como a língua, a cultura e até hábitos alimentares diferentes daqueles a que estava acostumada mas foi com entusiasmo que me adaptei.

Quando fiz as malas para embarcar nesta aventura acreditava que traria uma bagagem extra, repleta de aprendizagens para o meu futuro profissional, acreditava que ia observar práticas que apenas conhecia na teoria, mas a realidade é que aprendi muito mais do que aquilo que imaginava. Este estágio proporcionou-me momentos de partilha, debate e reflexão sobre estratégias, conheci novas abordagens e perspetivas da educação e em prol das crianças. Oportunidades como esta possibilitam a aquisição de conhecimentos, a formação de novos constructos e o repensar sobre as práticas educativas. Acordar e ver uma realidade onde as pessoas acreditam que se deve priorizar o crescimento emocional e social da criança, onde a criança tem tempo para explorar livremente a natureza e a cultura em que está inserida e onde há tempo para ser criança, foram alguns dos aspetos que mais me fascinaram.

Oportunidades com esta fortalecem a formação inicial e a aprendizagem ao longo da vida, sendo fundamentais para que ocorra a evolução e para que se tenha uma visão mais abrangente de como podemos enriquecer as práticas atuais que vigoram na Educação, em Portugal.

Erasmus+: testemunhos de docentes



“Nota de uma estada em Ceuta...”

Fernando Sadio Ramos

Uma vez mais, tive o prazer de visitar Ceuta e a Facultad de Educación, Economía y Tecnología de Ceuta de la Universidad de Granada, em Maio de 2014. Foi um prazer e contribuiu consideravelmente para a minha realização profissional, académica e pessoal o poder desenvolver actividades lectivas e organizacionais com os alunos e professores da Facultad, trocando experiências, pontos de vista e desenvolvendo trabalhos e projectos comuns.

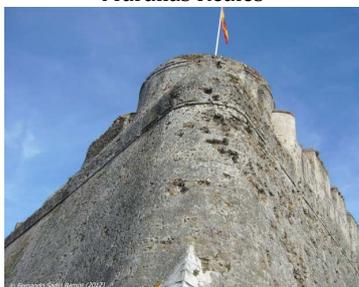
A par dessas actividades, tive ocasião de proceder à realização do VIII Encontro de Primavera/ XIII SIEMAI – Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais, que teve lugar de 7 a 10 de Maio no Baluarte de San Pablo de las Murallas Reales de Ceuta, e se subordinou ao tema *Identidades culturales: Educación, Artes y Humanidades*.

Da estada ficaram amizades, contactos e projectos de actividades futuras, já em pleno curso.

Deixo, como complemento desta breve nota, três fotografias do impressionante monumento que constituem as Murallas Reales (de origem Portuguesa), que nos projecta – tal como toda a cidade de Ceuta – na profundidade dos séculos, da memória histórica e da relação complexa e multifacetada mantida, em particular, com o nosso gigantesco vizinho.

Como o mundo não pertence apenas aos seres humanos, fica também o apontamento proporcionado pelo simpático gatito, nossa companhia habitual no restaurante onde almoçávamos!

Murallas Reales



Fosso das Murallas Reales



Pormenor das Murallas Reales



Gatito frequentador do restaurante Secreto de Yuste





“Um momento alto do ano”

Gil Ferreira

É como um momento alto do ano que encaro a Mobilidade Erasmus Docente. Como uma componente sem a qual o ano letivo fica incompleto e uma dimensão importante por preencher. Se sempre terá feito sentido o intercâmbio de experiências e de conhecimentos, ou a criação de redes de partilha e de cooperação – a figura de Erasmus é disso mesmo um exemplo -, no mundo de hoje esse sentido é uma necessidade indisfarçável.

Não pretendo com este texto detalhar os inúmeros ganhos que sempre temos quando conhecemos outras pessoas, culturas e lugares. Nem todos os muitos ganhos que tive na missão deste ano, tanto a nível estritamente pessoal e humano, como académico ou profissional. Brevemente, vou apenas relatar o modo como, na minha qualidade de professor, tive a oportunidade de colocar conhecimentos, abordagens e metodologias sob novas e diferentes perspetivas de um modo único, que apenas este contexto tornou possível.

Na minha mobilidade à Universidade de Ciências Aplicadas de Groningen, na Holanda, propus-me apresentar os resultados de uma investigação desenvolvida no âmbito do centro de investigação de que faço parte – LabCom, Laboratório de Comunicação Online.

O tema que defini, de forma muito resumida, foi a participação dos cidadãos na imprensa regional no nosso País. Quanto à turma atribuída, tratou-se de um grupo de estudantes de países tão diversos como a China, Coreia do Sul, Etiópia, Honduras, a própria Holanda ou o Reino Unido.

O resultado ultrapassou largamente quaisquer expectativas: horas que passaram sem dar conta a discutir visões e experiências de cidadania, de participação cívica, modelos de jornalismo. Qual o poder e qual a função de um jornal? O que é participação cívica na China, na Holanda ou na América Latina? Que esperamos de um jornal em cada um destes países? Questões e respostas de quem apercebia uma oportunidade diferente das de todos os dias para colher novos pontos de vista e para testar os limites de convicções apenas aparentemente estabilizadas.

Acredito que as mobilidades Erasmus para docentes cumprem um conjunto importante de objetivos que definem os pilares da nossa identidade profissional. Entre outras, a possibilidade de criar redes de interesse académico e de pesquisa e de observar metodologias diferentes de lecionar e de investigar. São ainda, como descrevi acima, uma oportunidade para testar e divulgar, noutros contextos, os conhecimentos que possuímos. É um lugar-comum muito verdadeiro, aquele que refere como regressamos outros, mais ricos, de cada viagem a um lugar distante (e aqui a distância geográfica nem é a mais importante...).





“Uma viagem de múltiplas partilhas”

Isabel Correia

Enquanto docente da Escola Superior de Educação Coimbra faço frequentemente missões de ensino em mobilidade Erasmus para professores. Considero que a partilha de conhecimentos que a visita a instituições de ensino superior congéneres nos proporciona é uma mais-valia científica e pedagógica.

Assim, já visitei diversas instituições, na área formação e ensino, mais especificamente a que se relaciona com a docência e estruturação de cursos superiores de Línguas Gestuais. Todavia, em 2014 o desafio foi diferente. Por convite da Associação de Surdos da Dinamarca, sediada em Copenhaga, desloquei-me, com a Vice-Presidente da ESEC, Professora Doutora Joana Fernandes, àquela cidade a fim de se estabelecer uma parceria com vista à submissão de projecto no âmbito do Programa Erasmus + KA2:

Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices. Strategic Partnerships for Higher Education.

Esta cooperação envolvia a Associação de Surdos da Dinamarca, a ESEC, uma instituição de Ensino Superior em Hamburgo e outra em Helsínquia.

O objectivo geral da proposta era o de construir a carreira do Intérprete-surdo. Foi uma experiência excelente e com múltiplas valias.

Em primeiro lugar, a ESEC, instituição de ensino superior pioneira na formação de Intérpretes-Surdos, foi uma das escolhidas para um projecto inovador. Todo este processo foi enriquecedor ganhando-se saber e experiência consubstanciado na troca de ideias sobre a fundamentação estrutura da proposta.

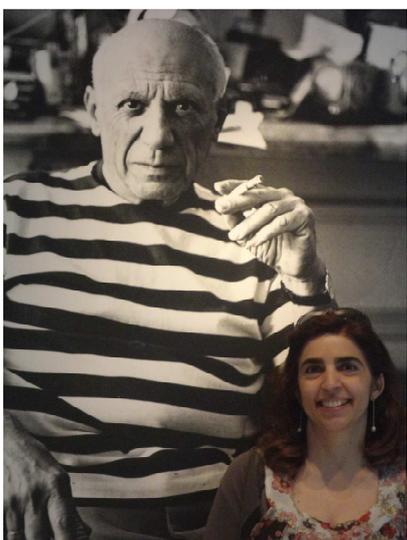
Em segundo lugar, possibilitou-me conhecer outros colegas de instituições de ensino superior com grande reconhecimento na formação em línguas gestuais o que deu frutos já visíveis: recebemos este ano lectivo uma aluna da universidade finlandesa que acima referi e com a qual estabelecemos protocolo aquando da participação no Programa Erasmus +; receberemos no próximo ano letivo outra aluna dessa universidade e duas alunas nossas de Língua Gestual Portuguesa irão, no próximo ano, em mobilidade Erasmus para estudantes para essa mesma instituição sediada em Helsínquia.

A coroar esta missão, a candidatura em causa foi aprovada, com financiamento, e constituirá uma plataforma de trabalho futuro entre várias instituições europeias. Esta foi, pois, uma viagem de múltiplas partilhas, de saber, de contactos que se materializaram em outras mobilidades docentes e discentes confirmando que o programa Erasmus está vivo e é um meio privilegiado para crescermos enquanto professores, investigadores e pessoas.



“Maio em Málaga”

Cláudia Andrade & Joana Lobo Fernandes



Maio é, cada vez mais, mês de mobilidades Erasmus +.

Tratando-se de um mês em que ainda decorrem actividades lectivas na maioria das instituições parceiras, é também uma época com condições climatéricas mais favoráveis para viajar. A isto, juntamos a particularidade de Coimbra, com a sua interrupção lectiva para a Queima das Fitas, e percebemos a razão de tantas mobilidades se concentrarem nesse mês.

Em Maio de 2014, realizámos uma mobilidade à Universidade de Málaga com o propósito de aproximar as duas instituições, parceiras há vários anos, também ao nível dos 2^{os} ciclos.

Enquanto docentes do Mestrado em Marketing e Comunicação, e cientes da necessidade de promover um fluxo efectivo de mobilidades, *outgoing* e *incoming*, para este ciclo de estudos, entendemos que o enquadramento proporcionado pela acção Erasmus + de mobilidade de formação (*staff*) representava a oportunidade, por excelência, para o fazer.

A existência de práticas de mobilidade internacional é um dos indicadores de qualidade do ciclo de estudos valorizados pela A3ES. Faz sentido que assim seja: a existência de mobilidades evidencia o reconhecimento além-fronteiras da formação ministrada, proporciona ocasiões de enriquecimento mútuo aos alunos e docentes e ainda, acolhe a diversidade, de formação, cultural e linguística, com claros benefícios para qualquer curso.

Se estes argumentos já estão amplamente integrados nos cursos de 1º ciclo, o mesmo não se pode dizer da maioria dos cursos de 2º ciclo. Embora os docentes, e os alunos, sejam comuns, a verdade é que não tem sido possível promover um fluxo constante e consistente de intercâmbio.

Vários motivos podem ser apontados:

1) modo de funcionamento: a maioria dos mestrados funciona em regime pós-laboral, com uma organização modelar e concentrados em alguns dias da semana, principalmente no final da mesma. Esta solução adequa-se em contexto nacional uma vez que a maioria dos alunos tem já uma actividade profissional e não teria disponibilidade para um regime de frequência de aulas tal como conhecemos no 1º ciclo. Porém, não é apelativa em contexto de mobilidade, por prolongar o período lectivo e por conter um tempo alargado sem aulas na semana;

2) modo de financiamento: este parece ser o principal obstáculo. O modelo de financiamento dos 2ºs ciclos implica que estes sejam auto-financiados, ou seja, que só funcionem quando está reunido um número mínimo de alunos que garanta a sustentabilidade económica do projecto de formação. Ora, esta resposta só pode ser obtida escassas semanas antes do início do ano lectivo, o que não é compatível com os procedimentos concursais para obtenção de bolsa. Esta realidade portuguesa limita a mobilidade ao 2º semestre ou, eventualmente, ao 2º ano.

3) modo de organização dos ciclos de estudos: o modelo de Bolonha trouxe uma formação em 2º ciclo partilhada entre dois semestres lectivos e um a dois semestres de elaboração do trabalho final. Os constrangimentos antes descritos apontam para a impossibilidade de frequência do 1º semestre lectivo e raras são as experiências de intercâmbio para a elaboração do trabalho final. Deste modo, verificamos que são, novamente, reduzidas as possibilidades de integrar a mobilidade nos planos de um aluno de mestrado.

Repensar a mobilidade no 2º ciclo

Reconhecidos estes motivos que comprometem um verdadeiro alargamento ao 2º ciclo dos inequívocos benefícios da mobilidade e do programa Erasmus + em particular, o que pode ser feito?

Potenciar a estrutura que os mestrados devem obrigatoriamente seguir e valorizar o intercâmbio em contexto de elaboração do trabalho final: esta solução fomentaria a elaboração de projectos em torno de temáticas 1. a observar em contexto estrangeiro, 2. em contexto de comparação (Portugal/país da mobilidade) ou 3. a recolha bibliográfica e coorientação por docentes estrangeiros. Esta orientação é benéfica para o estudante, que ganha contacto com a realidade da investigação científica aplicada em enquadramento internacional, para os docentes, pelo trabalho de orientação em conjunto, ao qual se podem associar o desenvolvimento linhas de investigação e estudo sobre temáticas afins e para o curso, em acrescido reconhecimento e afirmação além-fronteiras.

Potenciar a natureza dos mestrados do ensino superior politécnico: a natureza profissionalizante destes cursos é um convite à mobilidade, privilegiando experiências em realidades sociais, profissionais ou culturais, assim como a possibilidade de desenvolvimento de projetos aplicados a esses mesmos contextos. No final da trajectória académica ou de estágio em contexto internacional, as competências adquiridas proporcionam, por certo, a construção de um perfil profissional mais abrangente e mais capaz de enfrentar com sucesso contextos profissionais marcadamente globalizados.

Regressando a Málaga, e à mobilidade ocorrida em Maio de 2014, o balanço imediato da mesma não permitiu ainda a concretização do desejado incremento dos movimentos de estudantes e docentes do 2º ciclo em Marketing e Comunicação.

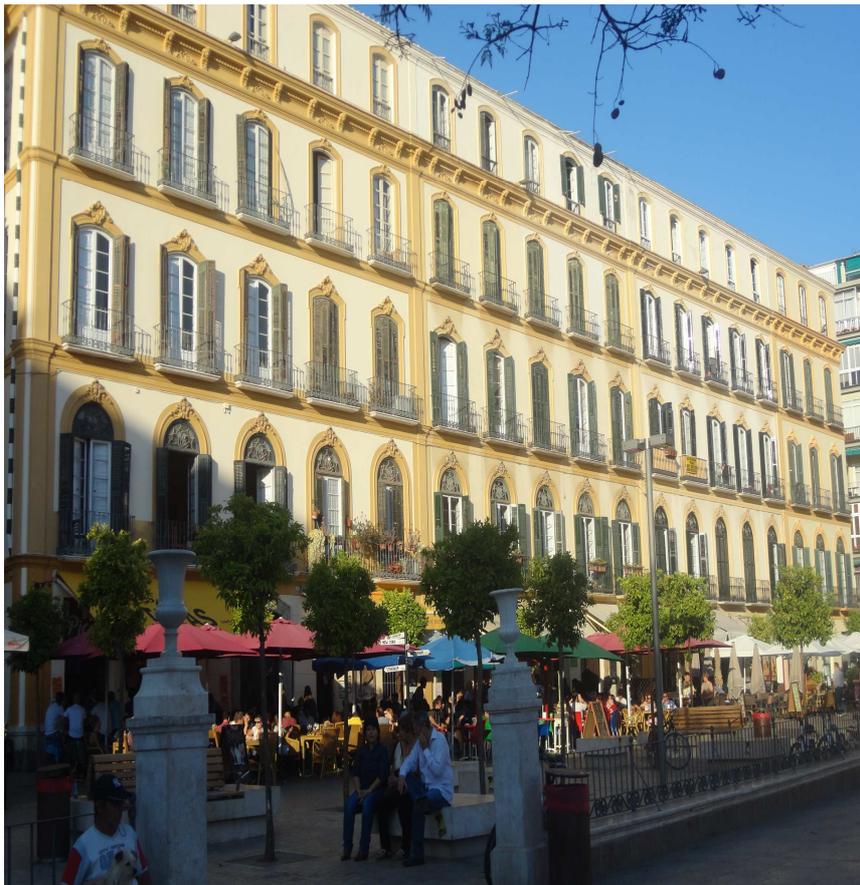
No entanto, foi a ocasião para identificar, com maior clareza, os constrangimentos que efectivamente existem e lançar o desafio da reflexão em torno de estratégias de superação de modo a que, num futuro próximo, a mobilidade Erasmus + possa também fazer parte do quotidiano dos estudantes a frequentar o 2º ciclo.

Sobre a cidade, e porque uma mobilidade é sempre a ocasião para visitar património histórico e cultural, fica na memória as suas cores quentes, da sua luz no diálogo com o mar Mediterrâneo, o seu passado e presente na encruzilhada de culturas, e a boa disposição dos seus habitantes. E de Picasso!

Vale a pena visitar Málaga!

MOVEON

Revista Internacional - Edição #1, 2015



Projetos Erasmus+

Ana Coelho & Vera Vale



A ESEC nos programas ERASMUS

Um dos objetivos do programa Erasmus+ é reforçar competências, bem como modernizar a educação e a formação de jovens. Além disso, este programa visa também apoiar o estabelecimento de parcerias transnacionais entre instituições e organizações de ensino, formação e juventude, fomentando a cooperação e a aproximação entre os mundos do ensino e do trabalho.

A ESEC ao longo dos últimos 5 anos tem vindo a proporcionar, com a sua participação nestes programas, a abertura de horizontes aos estudantes participantes ajudando a gerar efeitos positivos em termos de competências básicas e transversais: competências linguísticas, motivação para aprender, conhecimentos em termos de políticas educativas e formação profissional, e motivação para trabalhar em ambientes dando resposta à diversidade social, cultural e linguística.

A participação da ESEC iniciou-se em 2009 no âmbito do Intensive Programme/ Lifelong Learning Programme- Erasmus, subordinado ao tema “Learning processes in the transition stage” que decorreu em Newcastle. Deste programa fizeram parte a Professionshøjskole University College Vest, (Dinamarca), a Balikesir University Necatibey Education Faculty (Turquia), a Hanzehogeschool Groningen (Holanda), a University of Northumbria at Newcastle (Reino Unido), e a Katholieke Hogeschool Zuid-West-Vlaanderen (Bélgica).

Encetou-se assim uma aventura desafiante, quer para professoras quer para estudantes, que proporcionou oportunidades de estudar, conhecer contextos educativos e diferentes formas de pensar.

Esta parceria foi continuada tendo a ESEC participado em 4 Intensive Programmes, em Groningen, 2010; Turquia, 2012 e Bélgica em 2013, aqui já com o novo programa Talented Children and Talented Teachers: Competencies, Resilience and Culture, contando também com mais uma parceria, Vilnius kolegija/University of Applied Sciences (Lituania).

Em 2014 e já no âmbito do Erasmus+, coube à ESEC executar o novo programa ISP Developing good practices: inclusive education in early childhood- Projeto GOPRINCE, que decorreu de 17 a 28 de novembro e que contou com a presença de 70 estudantes e 18 professoras.

Ao longo destes 5 anos a ESEC proporcionou a 42 alunos dos mestrados em Educação Pré-Escolar; Educação Pré-Escolar/1º CEB e 1ºCE e 2º CEB a participação em programas internacionais. Não conseguimos, no entanto, quantificar ou até traduzir por palavras todas as experiências vividas, as partilhas efetuadas e as emoções sentidas. Consideramos que os ganhos foram acima de tudo estruturantes e inspiradores para estes estudantes como futuros profissionais.



Staff de apoio ao GOPRINCE

MOVEON

Revista Internacional - Edição #1, 2015



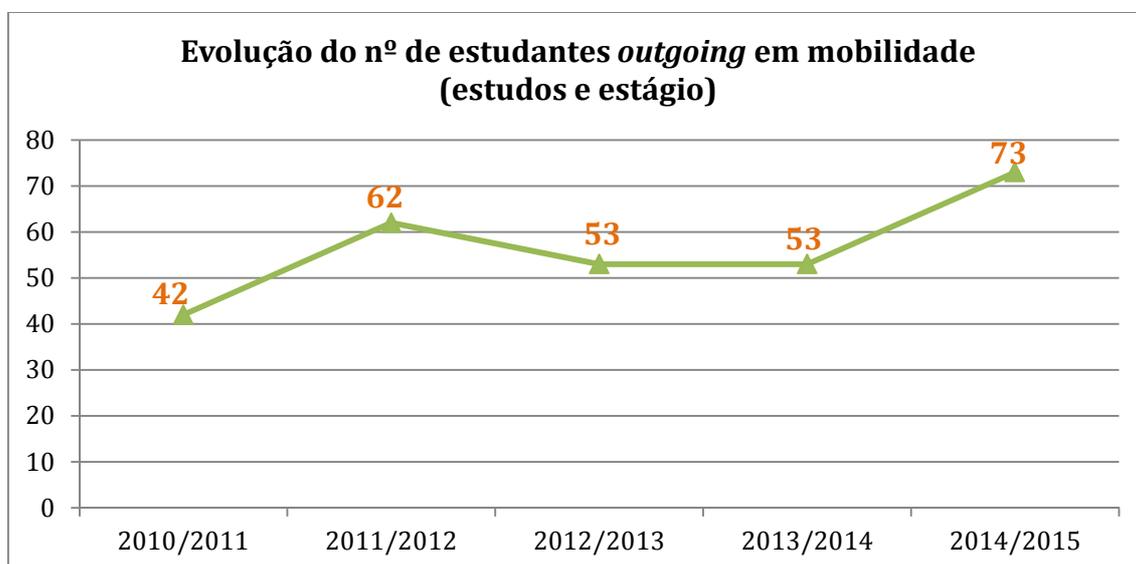
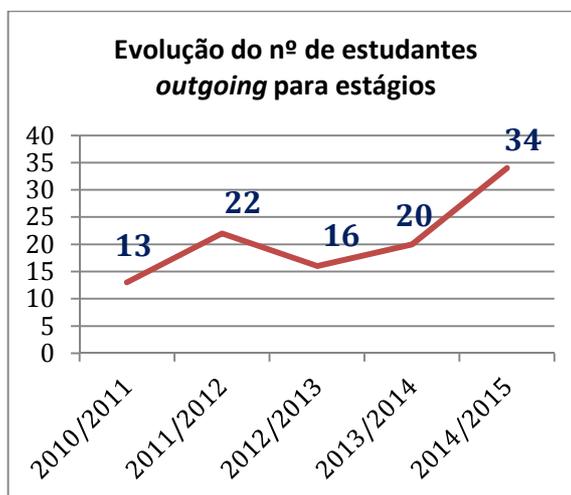
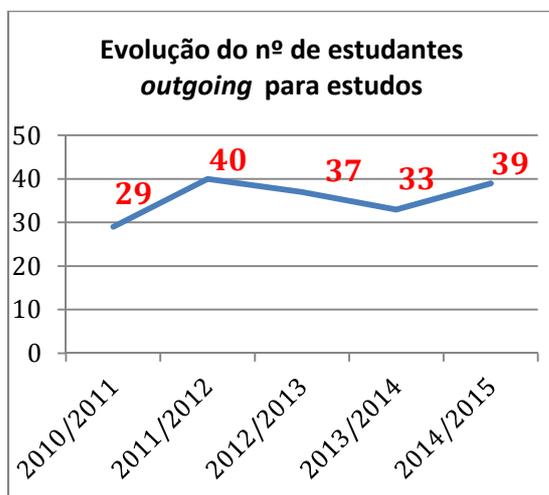
Participantes no GOPRINCE

O GRI em perspetiva. Os últimos 5 anos

Ano letivo						
Tipo de mobilidade	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Total de mobilidades por tipo de mobilidade no total dos cinco anos
Estudantes para estudos <i>outgoing</i>	29	40	37	33	39	178
Estudantes para estágios <i>outgoing</i>	13	22	16	20	34	105
Docentes em missão de ensino <i>outgoing</i> *	24	19	24	23	38	128
Staff para formação <i>outgoing</i> *	5	5	9	17	26	62
Estudantes para estudos <i>incoming</i>	72	64	54	76	69	335
Estudantes para estágio <i>incoming</i>	0	0	0	0	2	2
Docentes para missão de ensino <i>incoming</i>	23	40	9	7	14	93
Total de mobilidades por ano letivo	166	190	149	176	222	903

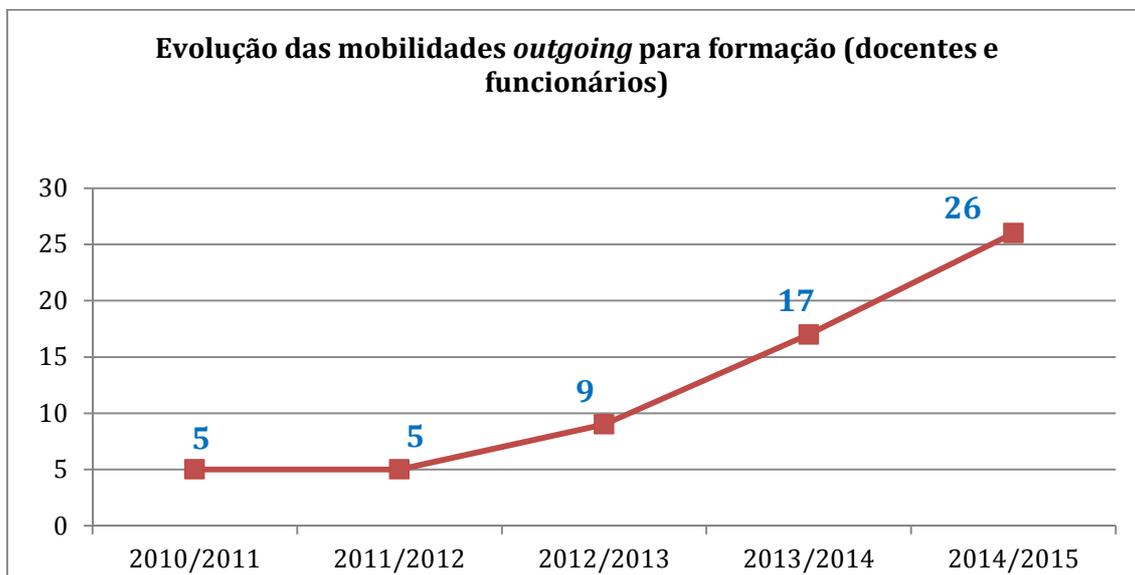
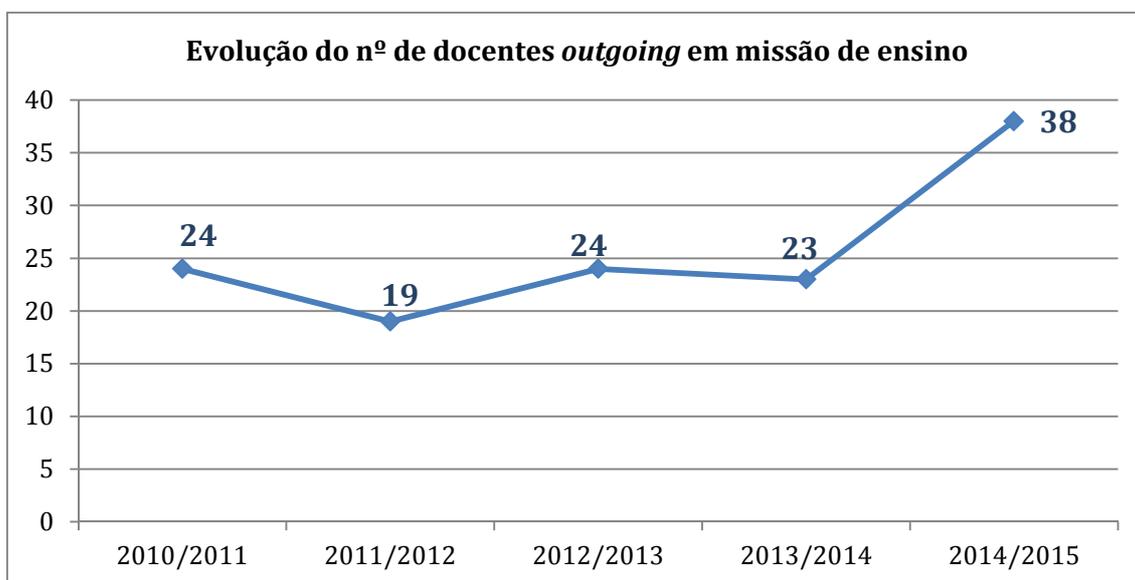
* Mobilidade ainda em execução no ano 2014/2015

Mobilidade de estudantes



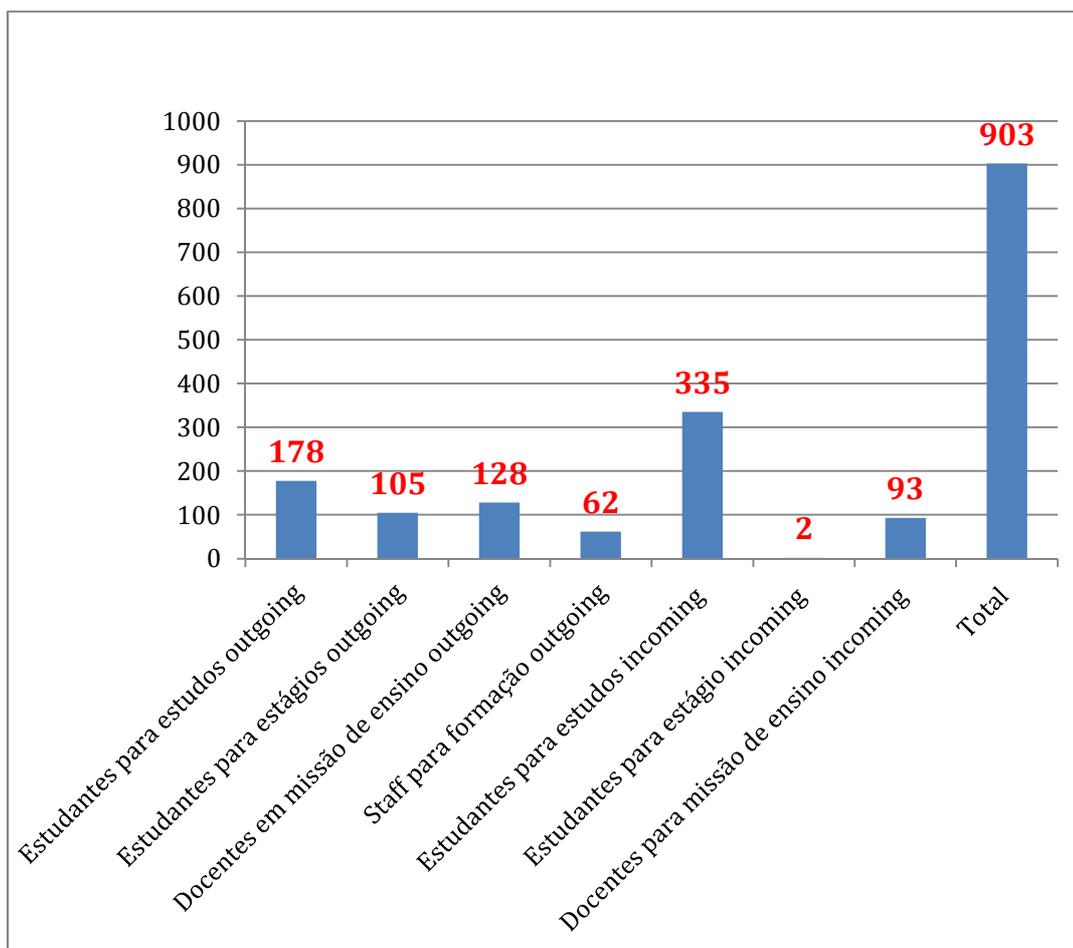
A análise destes números permite concluir que tem havido uma tendência de crescimento das mobilidades, com exceção do ano 2012/2013. Nos últimos cinco anos, 283 estudantes da ESEC saíram em mobilidade Erasmus, 178 para estudos e 105 para estágio.

Mobilidade de docentes e staff



Da observação dos gráficos acima, podemos concluir que também nas mobilidades de missão de ensino e Formação tem havido uma tendência crescente, com exceção das missões de ensino no ano 2011/2012. Nos últimos cinco anos letivos, 190 colaboradores da ESEC saíram em mobilidade Erasmus, 128 em missão de ensino e 62 em formação.

Total de mobilidades nos últimos 5 anos



MOVEON



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
Politécnico de Coimbra - www.esec.pt